

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO  
CURSO DE BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

ROGÉRIO JÚLIO DOS SANTOS

**Reflexões sobre Sustentabilidade e o Ofício da Costura**

Recife, 2023

Rogério Júlio dos Santos

## **Reflexões sobre Sustentabilidade e o Ofício da Costura**

Relatório técnico científico, apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Economia Doméstica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. MSc. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo

Recife, 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S237r SANTOS, Rogério Júlio dos Santos  
Reflexões sobre Sustentabilidade e o Ofício da Costura / Rogério Júlio dos Santos SANTOS. - 2023.  
41 f. : il.
- Orientador: Jaqueline Ferreira Holanda de Melo.  
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Bacharelado em Economia Doméstica, Recife, 2023.
1. Costura. 2. Empreendedorismo. 3. Moda. 4. Sustentabilidade. 5. Vestuário. I. Melo, Jaqueline Ferreira  
Holanda de, orient. II. Título

CDD 640

---

Rogério Júlio dos Santos

## **Reflexões sobre Sustentabilidade e o Ofício da Costura**

Relatório técnico científico, apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Economia Doméstica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Prof<sup>a</sup>. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo

### **BANCA EXAMINADORA**

Profa Jaqueline Ferreira Holanda de Melo  
(Orientadora - Presidente da banca)

Profa Ph.D. Maria Alice Vasconcelos Rocha  
(Membro interno - Examinadora)

Lucinea Maria de Lima Freire Lacerda  
(Membro externo - Examinadora)

Recife, 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos colegas e professores e demais funcionários/as do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco pelo acolhimento que sempre me deixou à vontade, mesmo sendo uma área de formação completamente nova para mim e onde os desafios e as rotinas desse meio acadêmico me foram apresentados pela primeira vez. A receptividade com certeza fizeram a diferença para a realização dessa pesquisa.

À minha orientadora Jaqueline, pela disposição e tranquilidade com que conduziu todo o meu tempo de orientação. Obrigado pelas leituras, pelos conselhos, indicações, que sem dúvidas quebraram todas as barreiras que me faziam temer em relação a esse processo crucial no meio acadêmico.

Às costureiras e costureiros que participaram desta pesquisa, mesmo que indiretamente e que me permitiram refletir sobre suas situações, histórias e enriqueceram os melhores momentos deste relatório através dos dados catalogados.

Aos meus amigos e colegas de trabalho que entenderam a importância desta pesquisa para mim, forneceram e contribuíram com informações e comemoraram comigo em cada etapa concluída.

“A pessoa criativa não conhece nem um pouco de tédio. Ela está emocionada, encantada, ela está constantemente em estado de aventura”.

Osho

Dedico este relatório à minha saudosa irmã  
(*in memoriam*), cuja a vida sempre teceu  
fios invisíveis que nos ligarão eternamente.

## RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a sustentabilidade e o empreendedorismo no campo da moda-vestuário, bem como em relação ao ofício dos/as costureiros/as auxiliado por um breve levantamento dos profissionais de costura atuantes na cidade de Recife. Para tal, foi feita uma explanação a respeito dos temas, para em seguida usar de pesquisa qualitativa com o intuito de compilar um material para possíveis conexões reflexivas ao se pensar o cotidiano dos/as profissionais da área.

**Palavras-chave:** Costura. Empreendedorismo. Moda. Sustentabilidade. Vestuário.



## ABSTRACT

*This work presents reflections on sustainability and entrepreneurship in the field of fashion, as well as in relation to the craft of seamstresses, aided by a brief survey of sewing professionals working in the city of Recife. To this end, an explanation was given regarding the themes, to then use qualitative research in order to compile material for possible reflective connections when thinking about the daily lives of professionals in the area.*

*Keywords: Sewing. Entrepreneurship. Fashion. Sustainability. Clothing.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>10</b>
<b>1.1.1 Objetivos específicos</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Sustentabilidade na Moda-vestuário e no campo da Costura: Aspectos gerais</b>	<b>12</b>
<b>2.2. Empreendedorismo, Trabalho e Moda</b>	<b>14</b>
<b>2.3. O Ofício da Costura e de Ser Costureira/o</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Análise dos Dados e Discussão</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A – Título do apêndice</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório se trata de um trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Economia Doméstica da UFRPE, e foi desenvolvido a partir de atividades de estudo voltados à área do curso de “Arte, Habitação e Vestuário”, principalmente no tocante às discussões realizadas na disciplina de “Gestão da Confeção e do Vestuário”. O desenvolvimento de tais atividades está sendo vinculada ao Núcleo de Pesquisa Plural - Moda e Vestuário (DCC/UFRPE).

O conteúdo deste trabalho está voltado às reflexões a respeito da sustentabilidade correlacionado ao ofício da profissão de costureira/o, relacionando-os a questões como “economia criativa”, “economia circular”, “processo artesanal/doméstico”, e “fast fashion vs. slow fashion”; e se utiliza auxiliariamente de um levantamento dos profissionais que atuam com costura na cidade de Recife-PE, considerando os conjuntos de bairros, entendido pela prefeitura do município como Região Político Administrativa, mais conhecidas por sua sigla RPA<sup>1</sup>.

É importante compreender significados dos termos citados no parágrafo anterior, a fim de correlacionar o trabalho dos costureiros (as) com esses tópicos e assim, seja possível fazer relações com o mapeamento dos mesmos. Existem variados significados para a palavra sustentabilidade e, que muitas vezes, são interpretados equivocadamente, por exemplo.

Assim, neste trabalho se pretende apresentar reflexões sobre o dinamismo da sustentabilidade no trabalho de costura, orientadas pelos seguintes questionamentos: qual conexão pode ser feita entre esses termos? O ofício da costura praticado em pequena escala é intrinsecamente sustentável?

Ademais, parte-se do entendimento de que é importante: mapear os/as profissionais do ramo da costura, com ênfase nos residentes na cidade de Recife (capital do estado de Pernambuco - importante na produção têxtil do país), por ser este ofício geralmente destinado a consertos ou roupas sob medida, ou seja, que estaria mais próximo ao slow fashion do que ao fast fashion.

A metodologia do levantamento feito, teve viés qualitativo. No entendimento de Soares (2020), pesquisa qualitativa quase sempre é avaliada como o tipo de metodologia onde os conceitos levantados são imensuráveis. Para a autora:

---

<sup>1</sup> <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/sobre-rpa-1>

De fato, a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa. (SOARES, 2020, p.169).

É importante registrar ainda que o levantamento realizado tem caráter ilustrativo, para pensarmos cenários, ou mesmo que possa servir de base para trabalhos futuros que pretendam se dedicar à ampliação do aqui proposto.

Considerando, por fim, que o profissional de Economia Doméstica atua, dentre as suas competências (BRASIL, 1985), com o foco voltado para a qualidade de vida das famílias e outros grupos, bem como em equipes dedicadas ao campo do vestuário, este trabalho também se configura como um exercício acadêmico relevante para a formação do estudante, futuramente egresso do curso.

## **1.1 OBJETIVO GERAL**

Refletir sobre sustentabilidade e investigar o perfil dos profissionais autônomos do ramo da moda-vestuário em Recife-PE, sobretudo aqueles identificados como costureiras(os) individuais de produção do vestuário e de reforma/conserto de roupa.

### **1.1.1 Objetivos específicos**

- Trazer reflexões sobre ações de sustentabilidade na moda;
- Caracterizar as ações do ofício da costura e relacionar com as questões de empreendedorismo e trabalho;
- Levantar dados sobre os profissionais individuais da área de costura na cidade do Recife-PE.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estímulo à sustentabilidade torna-se cada vez mais pertinente em diversos setores da sociedade e não é de agora que chegou ao vestuário, e mais atentamente ao universo da costura, que vem se aprofundando e se desenvolvendo, embora que intimamente sujeito às condições do capitalismo. Com essa percepção, questões ambientais, bem como sociais, culturais e econômicas, que por muito tempo estiveram em segundo plano no cotidiano das confecções, têm ganhado cada vez mais aderência.

Segundo Anicet e Rüttschilling (2013), um produto não pode ser considerado sustentável se tiver baixo impacto ambiental, baixo custo econômico, mas for fabricado com trabalho análogo à escravidão ou mesmo escravo. Esta afirmação entra em conformidade com a redação do art.149 do Código Penal (CP) que estabelece e indica hipóteses em que se configuram as condições que caracterizam a prática deste tipo de trabalho análogo.

Embora, geralmente, a vinculação do setor seja feita entre sustentabilidade voltada à mitigação de altos índices de geração de lixo, que poderiam ser abrandado usando-se de técnicas e conhecimentos, como o redesign<sup>2</sup>, no caso de roupas que poderiam ter um ciclo de vida mais prolongado; o trabalho humano também importa.

A indústria têxtil tem como principal geradora de lucros a produção de roupas. Números significativos de vendas e de vínculos empregatícios movem esse sistema, que procura em países emergentes meios de produção com o mínimo de gasto para gerar o máximo de lucro (SCHULTE et al., 2013).

No que compete o *fast fashion*, segundo Santos (2017, p.2), foi um termo “forjado pelas grandes corporações do mundo da moda para fazer referência à produção rápida, compacta e contínua de novas coleções de roupas em um curto período de tempo, envolvendo alta circulação de mercadorias nas prateleiras”. Ou seja, seria um modo de produção com alta rentabilidade e geração econômica.

Já no que se refere como *slow fashion* as autoras Coutinho e Kauling, tratam-no, resumidamente falando, como uma reação ao fast fashion:

O movimento, nas mais diversas áreas, se baseia no desenvolvimento sustentável, de forma a desacelerar os impactos negativos que o fast fashion tem causado ao meio social e ao meio ambiental. (COUTINHO; KAULING, 2020, p.88)

---

<sup>2</sup> Estudo sobre o caso de negócio “Think Blue”. Disponível em:  
<[http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_236\\_373\\_29433.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_236_373_29433.pdf)>

No que tange o conceito de economia criativa, Santos (2016) defende que o interesse pela mesma começa a surgir com a desindustrialização inglesa na forma de insumo para o trabalho, refletindo uma valorização pela criatividade na tentativa de reaquecer a economia.

Howkins (2012) conceitua as indústrias criativas como uma atividade em que o trabalho intelectual é o principal combustível para a execução de um serviço ou criação de um produto, sendo como resultado alcançado, a propriedade intelectual.

Em contrapartida, Pimenta et al. (2019) apresentam que um produto que resulta da criatividade e possui valor econômico é considerado criativo e, para este tipo de economia encontra-se uma lista abrangente de atividades econômicas que vão desde pesquisa e desenvolvimento, passando por arte e artesanato, rádio e televisão, arquitetura até moda e design. Destacando esses dois últimos itens da economia criativa podemos considerar o trabalho de costura como uma atividade inserida, e vista como parte do que se entende por economia criativa.

## **2.1 Sustentabilidade na Moda-vestuário e no campo da Costura:**

### **Aspectos gerais**

Surgido em 1987, o termo sustentabilidade foi oficialmente apresentado na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), da Organização das Nações Unidas (ONU) que definiu o termo como

“[...] a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades”(COMISSÃO..., 1988, p.9).

Sustentabilidade envolve dinâmicas ambientais complexas e evolutivas que afetam a subsistência humana e o bem-estar, tanto global quanto localmente. (JOY et al, 2012). E pensar cada vez mais nela, está relacionado com o fato de que a industrialização massificada e a ideia de consumo, que antes apontava para uma vida feliz, trouxe problemas ambientais como o descarte e a produção de lixo (COUTINHO, 2020).

Assim, estudar a sustentabilidade no campo da moda-vestuário é algo contínuo, e é importante ter ciência de que são necessárias atitudes conjuntas entre o design do produto e o ciclo de vida (Refosco; Oenning; Neves, 2011) para

que este desafio seja paulatinamente superado. Além do mais, as criações de produtos sustentáveis podem propagar o desejo do consumidor (Berlim, 2012), e a gestão sustentável requer considerações alusivas a elementos ambiental, cultural, social e econômico, considerando os aspectos que podem afetar a comunidade local (Leite; Sehnem, 2018).

Segundo Falcão e Gomez (2010), a noção de desenvolvimento sustentável passou a ser redesenhada, sendo influenciada pelos três aspectos da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental. Um dos principais estudos que originou o conceito chave do desenvolvimento sustentável foi visto por Elkington (1994) onde o autor aborda a concepção do “*triple bottom line*”. Segundo conta, a sustentabilidade é fruto das inter-relações entre esses três aspectos e apenas quando esses três pilares trabalham em harmonia é que o desenvolvimento sustentável é possível (Apêndice A).

Como aspecto econômico, segundo o Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa (2000), economia é a organização dos elementos de um todo; é também, o bom uso que se faz de qualquer coisa. E comumente o termo no cotidiano está associado a toda uma movimentação mercantil ou financeira. É válido mencionar que o campo da moda-vestuário teve relevância econômica ao passo da história da humanidade e no final do século XX teve um crescimento cada vez maior, falando-se sobre expansão industrial.

As indústrias têxtil e do vestuário, em conjunto, formam a quarta atividade econômica de maior importância no mundo, superadas apenas pela agricultura, o turismo e a informática. Entre 1950 e 2000, essas indústrias passaram por uma fase de notável evolução. A taxa de crescimento atingiu 450%, e o principal período de expansão foram os primeiros 20 anos (SENAI/DN/SEBRAE/DF, 2002/2003, p.221).

O segmento têxtil convive atualmente com a limitação dos recursos naturais, pressão por métodos de produção inovadores, mais eficientes e menos custosos e com uma demanda de consumo crescente que exige preço, design, moda e que gradativamente começa a incorporar outros critérios no momento da compra, como qualidade, durabilidade e condições dignas de trabalho.

No que pode ser observado em relação a questões que impactam o meio ambiente, podemos exemplificar com: (1) o interesse progressivo na escolha das fibras biodegradáveis, sem o emprego de agrotóxicos (Galleli et al., 2015); (2)

marcas famosas estão extinguindo fibras vegetais cultivadas com produtos químicos (Chiaretto et al., 2014); (3) a escolha de fibras recicladas, derivadas dos resíduos da própria produção, garante durabilidade do produto, evitando o descarte acelerado (Nishimura; Gontijo, 2017).

Ademais, o Setor Têxtil brasileiro tem aumentado sua produtividade, em função de investimentos realizados em processos, máquinas e equipamentos, e avançado na necessidade de ofertar produtos de qualidade, associados a melhores serviços e adequação ambiental (MEHLER, 2013).

O segmento têxtil convive atualmente com a limitação dos recursos naturais, pressão por métodos de produção inovadores, mais eficientes e menos custosos e com uma demanda de consumo crescente que exige preço, design, moda e que gradativamente começa a incorporar outros critérios no momento da compra, como qualidade, durabilidade e condições dignas de trabalho (UNIETHOS, 2013, p.11).

No aspecto social e ambiental, ARIZPE (2001) diz que a sustentabilidade só será alcançada se as políticas econômicas e ambientais levarem a cultura em consideração. Para Santos (2019) o sistema atual da moda necessita ser descontinuado, uma vez que há um desgaste provocado no planeta devido a esse sistema. Para que o mesmo seja diminuído ou cessado é preciso passarmos por um processo de aprendizagem social que envolve uma conscientização sobre o problema. Assim, é possível entender o vínculo entre cultura e educação, para que sejam alcançadas mudanças em prol da sustentabilidade.

## **2.2 Empreendedorismo, Trabalho e Moda**

Neste trabalho, além do slow fashion, da produção sob medida ou de pequena escala e o ofício da/o costureira/o serem vistos como importantes para pensar a questão ambiental da sustentabilidade na moda; considera-se também o ramo de atuação micro/individual deste campo do fazer/consertar peças de roupas, para reflexões que podem envolver a dimensão social, dado que está associada à questão do trabalho, do fazer em si, da costura e das pessoas que o fazem.

Assim é importante situar que a via de atuação de muitas/os profissionais no âmbito da costura atuam como empreendedoras/es. E para pensar o empreendedorismo, Souza (2005) afirma que uma maneira de definir o termo é reconhecendo que o ato de empreender é algo que possibilita olhar para os antigos



problemas e assim criar algo inovador e criativo, fazendo que haja uma mudança significativa tanto para criar ou renovar algo.

Soares (2020) informa que esse ramo de empreendedorismo é desafiador, é preciso cavar oportunidades, ter disciplina, habilidades de gestão e muita criatividade para inovar.

Ser empreendedor é ter a capacidade de transformar ideias em realidade, de gerar oportunidades, para si e para a comunidade onde se está inserido”, segundo Heerdt (2019, p.9)

Existem vários motivos que levam uma pessoa a começar a empreender, mas para Heerdt (2019) os principais motivos são: independência financeira, flexibilidade, satisfação pessoal, paixão pela área que se pretende atuar e motivação. Embora, Vasconcellos e Delboni (2015) apontem que iniciar empreitadas pode também ser motivado pela falta de oportunidade no mercado de trabalho. Amorim e Batista (2012, p. 5) apontam que “quando a atividade escolhida é um hobby, a chance de acerto se potencializa, proporcionando uma maior oportunidade de sucesso”.

Segundo Baggio e Baggio (2014), o comportamento empreendedor encaminha o indivíduo a transformar contextos. Sendo assim, o empreendedorismo resulta na superação ou reformulação de velhos conceitos, pois a sua essência está na mudança. Deste modo, tal conceito dialoga com a concepção proposta pela economia criativa já mencionada, uma vez que expande a ideia do empreender com criar e inovar no mundo do trabalho.

Contudo, Neves (2007), no que concerne sobre a indústria de confecção aponta que com a concorrência internacional provocada pela abertura comercial nos anos de 1990, houve a adoção do processo de terceirização como parte significativa da reestruturação do setor desta indústria, visando torná-la mais competitiva.

As características obtidas a partir desse período foram o pouco uso de novas tecnologias, pautando-se na descentralização e flexibilização da produção com o objetivo de reduzir custos e despreocupado-se com encargos sociais ou com a qualidade. Ou seja, nem sempre abrir um negócio, como uma facção, é necessariamente resultado de enxergar uma oportunidade, mas que pode ser resultado de algo maior como uma reestruturação da cadeia produtiva, que envolva questões sociais complexas, como jornadas de trabalho extensas e não garantia de direitos trabalhistas, como Vasconcellos e Delboni (2015) também chamam atenção.

Para Lopes (2019), as rápidas informações de moda [e suas mudanças] vem afogando o consumidor por meio das informações e tendências momentâneas, potencializando ainda mais o consumo - o que ocorre muito com o modelo do *fast fashion* citado anteriormente. No entanto, se por um lado o consumo influenciado pela moda arrecada quantias consideráveis para os empreendedores do topo da cadeia, por outro, do ponto de vista daqueles que estão na base há uma realidade totalmente diferente. Em 24 de abril de 2013 o Edifício Rana Plaza localizado na Cidade de Daca, capital de Bangladesh provocou comoção internacional ao desabar, provocando a morte de 1127 dos cerca de 5000 trabalhadores(as).<sup>3</sup>

O edifício abrigava fábricas independentes, com o seu quadro composto em maioria por mulheres, que produziam marcas como Zara, Walmart, Carrefour e outras. Foi apontado como a maior tragédia do século, acrescentando a informação a respeito das péssimas condições de trabalho, caracterizadas por horas de trabalho contínuo e salários baixos. Tal cenário nos mostra que é um desafio e até mesmo pode ser paradoxal alcançar os pilares da sustentabilidade na moda, e reforça a necessidade de pensarmos em modelos menos danosos não apenas para o meio ambiente, mas também para as pessoas envolvidas, como o já mencionado.

Ambientalmente falando, no que pode ser observado em relação a atitudes sustentáveis, marcas famosas estão extinguindo fibras vegetais cultivadas com produtos químicos (Chiaretto et al., 2014). Citar ainda: a escolha de fibras recicladas, derivadas dos resíduos da própria produção, garante durabilidade do produto, evitando o descarte acelerado (Nishimura & Gontijo, 2017); e o interesse progressivo na escolha das fibras biodegradáveis, sem o emprego de agrotóxicos (Galleli et al., 2015).

Seguindo outros exemplos, mais no âmbito social, observa-se também o trabalho de ateliês e cooperativas para o crescimento da moda sustentável (CHIARETTO et al., 2014). A respeito da origem do termo ateliê:

Advém de atelier, no espanhol astillero, mesmo radical que attelle (astelle), estilha ou lasca de madeira, pequeno bastão, haste (do latim hastella) ou virola. O vocábulo, no francês arcaico, também era usado para designação do que ata, junta ou mesmo amarra instrumentos e pequenas pranchas, o que situa a palavra, na Idade Média, nomeando o trabalho de carpinteiros, marceneiros, entalhadores, gravadores, ilustradores. (ZORDAN, 2019, p.56)

---

<sup>3</sup> Tragédia Rana Plaza. Disponível em: <<https://appsindicato.org.br/tragedia-rana-plaza/>>

A possibilidade de profissionais exercerem ações em pequenos empreendimentos como ateliês, que se vinculam à criatividade e ao planejamento de suas ações às questões que embarcam os aspectos da sustentabilidade são inúmeras. Seja qual for a origem do empreendimento: familiar ou comercial, é importante trazer à tona a visão e caminhos em potencial para profissionais que atuam no setor de moda-vestuário, terem margem para refletir para além da execução dos seus ofícios.

### **2.3 O Ofício da Costura e de Ser Costureira/o**

O ato de costurar é assumido sob diferentes formas de organização, de acordo com contextos históricos e sociais ao qual foi inserido. Da pré-história à Idade Média, a terra era utilizada como o principal meio de produção, com a agricultura sendo a principal atividade econômica. Com o desenvolvimento das cidades, gerou-se um mercado pequeno, porém estável, possibilitando atividades diversas criadas pelo homem urbano, com destaque para o artesanato (SAVIANI, 1998;2007). Então, a costura por muito tempo não foi vista necessariamente como atividade produtiva/econômica, e o seu prenúncio de assim ser vista também foi neste momento societário em que outras atividades se descentram da agricultura.

O modelo de produção artesanal, organizado em corporações de ofício passou a ser predominante na Idade Média. Este modelo era naturalmente familiar e residencial, uma vez que o local de trabalho assimilava-se com o ambiente doméstico e as pessoas envolvidas faziam parte de um grupo que, na sua produção e mesmo que não constituído por membro com laços de sangue, eram considerados uma família, pois dentro deles eram estabelecidos relações de confiança, de respeito e de socialização (PROST, 2012).

Entretanto, Silva (2009) e Sennet (2012) salientam para a raridade com a qual as mulheres eram aceitas como membros de associações de mestres e corporações. Em alguns setores como de fios de seda e de bordados, a maioria era formada por mulheres, contudo o processo de aprendizagem da grande massa ocorria de forma simples, por meio de imitação das avós, mães, tias ou irmãs mais velhas, ou seja, no caso da costura feita por mulheres, era algo que fazia parte do universo feminino e da esfera doméstica.

A industrialização e o mercado de consumo trouxeram novas dinâmicas na produção têxtil:

A partir do século XV, diante da intensificação da produção de mercadorias, houve o aumento da demanda por produtos têxteis, principalmente devido às variações da moda, ao gosto pelo luxo e à necessidade de as pessoas de se diferenciarem a partir das roupas. (NOVAES, 2016, p. 9)

Assim, com esse momento histórico na Europa, atividades voltadas aos têxteis e às roupas passaram a ser atividades econômicas e que em alguma medida passaram a ultrapassar o ambiente doméstico. Na primeira metade do século XIX, conforme aponta Zordan (2019, p. 56) passou a ser registrado na França a palavra atelier: “quando seu uso era corrente para designar o lugar de trabalho, individual ou coletivo, dos artistas ou artesãos.” Tal definição aponta para cada vez mais o fato de que atividades como a da costura começaram a ser vistas como possibilidades de fazer para além do universo da casa, embora ao observarmos o curso da história, este seja um ambiente onde sempre a costura se fez.

O saber prático da costureira era um saber não valorizado, assim como sua identidade no mercado da moda, que tornava a costureira existente até a saída da fábrica. Dos caminhos seguintes, que vão das vitrines das lojas até o vestir, a costureira era invisibilizada. (BORDIN, 2019, p.15)

Neste sentido ainda, Novaes (2016, p. 1), afirma que:

Estudos sobre o trabalho das costureiras revestem-se de importância, porque as mulheres sempre estiveram envolvidas em atividades que, embora consideradas essenciais para a sobrevivência e para a manutenção do bem-estar dos membros das suas famílias, nem sempre são valorizadas como trabalhadoras.

Ou seja, conforme podemos pensar a partir da afirmação de Novaes (2016), costurar é um trabalho que muitas vezes não o é considerado ou mesmo se é visto como tal, não é valorizado, principalmente pelo seu histórico de vinculação às mulheres, e assim, visto como uma forma “extra” para a manutenção do bem estar da família ou já inerente ao que é feminino.

Em contrapartida, cada vez mais, é possível perceber ações que vão reconhecer esta atividade como trabalho. Podemos exemplificar como um ato “tardio” em relação ao curso da história, mas muito importante e necessário, que foi a determinação de datas que reconhecem o ofício da costura como um trabalho, instituídos de modo a incentivar o mercado e conferir prestígio às pessoas que são costureiras, reconhecendo a atividade como importante economicamente. De acordo com o Art. 1ª da Lei Municipal 16.241, de 14 de dezembro de 2017 entrou em vigor a

terceira sexta-feira do mês de março como oficialmente sendo o Dia Estadual das Costureiras, dos Costureiros e Alfaiates em Recife.

Apesar do estabelecimento desta e outras datas comemorativas relacionadas à profissão, autores salientam ainda sobre a marginalização do ofício ainda presente na realidade atual. Conforme observado por Kaercher (2020) a atividade da costura ainda se confunde com a de outros afazeres domésticos demandados no cotidiano das pessoas, mas que geralmente são desempenhados por mulheres. Abreu e Sorj (1993) estudando as costureiras a domicílio, já constavam que esta é uma atividade essencialmente feminina e invisível. Causa surpresa em pensar como os avanços em relação a forma que a atividade da costura são limitados, precisando avançar muito mais na forma como a sociedade se coloca diante dela.

Corroborando com tais ideias e afirmações, temos:

Mesmo que de modo geral se fale em ofício de costureira como trabalho produtivo, a situação de trabalho possui peculiaridade quando a mulher exerce o trabalho “dentro de casa”, elas permanecem em suas residências com uma jornada de longa duração, atravessando o dia e entrando pela noite, com ritmo constante e incessante de trabalho e de forma circular entre trabalho doméstico gratuito para o mercado de trabalho produtivo.(ROSA, 2021, p.12)

Tal cenário apresentado por Rosa (2021), corrobora inclusive com questões já apontadas por Merllin et al. (2019), ao estudarem sobre empreendedorismo feminino. Os autores chamam atenção para os desafios enfrentados por mulheres ao empreenderem, pois geralmente, enfrentam dupla jornada de trabalho, tendo que cuidar das suas famílias e suas casas.

Assim, ao falar sobre o ofício da costura e falar sobre empreendedorismo, no caso, empreendedorismo feminino estamos falando de campos que dialogam, reiterando mais uma vez as possíveis conexões que estamos propondo com este TCC. Faz sentido e até mesmo é importante buscarmos saber sobre costureiras(os) individuais de produção do vestuário, aqui neste trabalho, considerando a cidade do Recife-PE, para que outros estudos possam ser desenvolvidos, com relação a estas questões, a partir do levantamento que aqui será apresentado.

### 3 METODOLOGIA / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação para a realização do levantamento foi feita a partir de trabalhos de leitura e revisão de literatura, buscando dados secundários e anúncios digitais utilizando-se das ferramentas do Google e Facebook entre os meses de julho e agosto de 2022. Também foi feita investigação de campo e por indicação, na técnica conhecida por "bola-de-neve/ boca a boca".

Esta técnica amostral "bola-de-neve" foi amplamente discutida por professores de matemática e estatística e largamente utilizada por profissionais de ciências sociais, principalmente nos Estados Unidos da América no século XX como relatado no levantamento sobre essa temática por Handcock e Gile (2011).

Também chamada de Snowball, a técnica "bola-de-neve" segundo Oliveira et al.(2021) é uma amostragem não probabilística que utiliza cadeias de referência construídas a partir de pessoas que compartilham algumas características que são de interesse do estudo ou sabem de outras que a possuem. Os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam outros participantes e, assim, sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

Trata-se de um método aplicável quando o objeto de estudo é composto por grupos de difícil acesso ou quando o estudo busca investigar assuntos privados. Essa técnica possibilita o contato com populações de difícil acesso ou portadoras de peculiaridades. (OLIVEIRA et al, 2021, p.03)

As "estratégias de amostragem são um passo importante no planejamento da pesquisa" (FLICK, 2013,p.82).

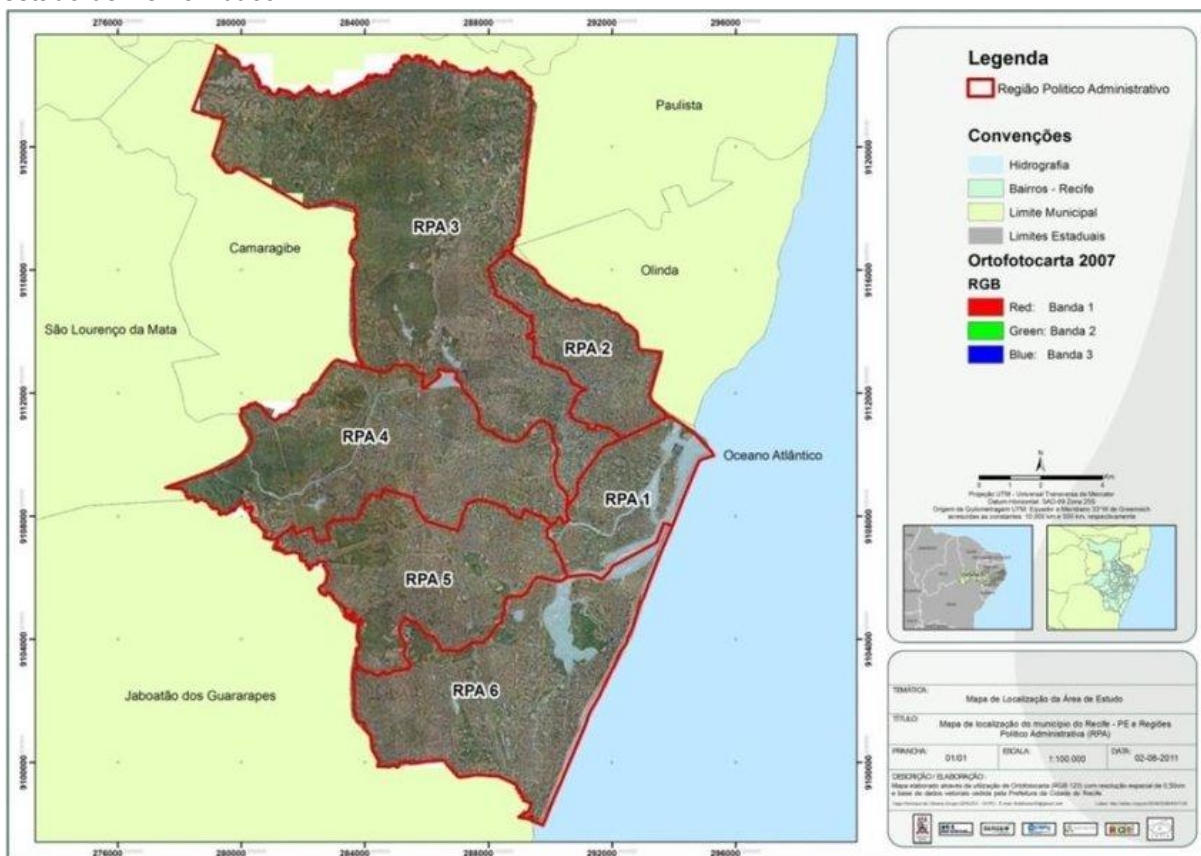
Os dados levantados foram inseridos em quadros e separados por nome dos costureiros (as) e/ou ateliês, endereço e divididos por RPAs - Regiões Político-Administrativas da cidade de Recife.

De acordo com a Lei Municipal 16.293/97 o Recife foi dividido em seis grandes regiões chamadas de RPA – Regiões Político Administrativas, que "são unidades administrativas, ou melhor, circunscrições administrativas que não possuem personalidade jurídica, sendo, nada mais, nada menos, do que unidades administrativas do Município, por ele administradas, como fruto da técnica da desconcentração administrativa" (FERRARI, 2005).

## 4 RESULTADOS

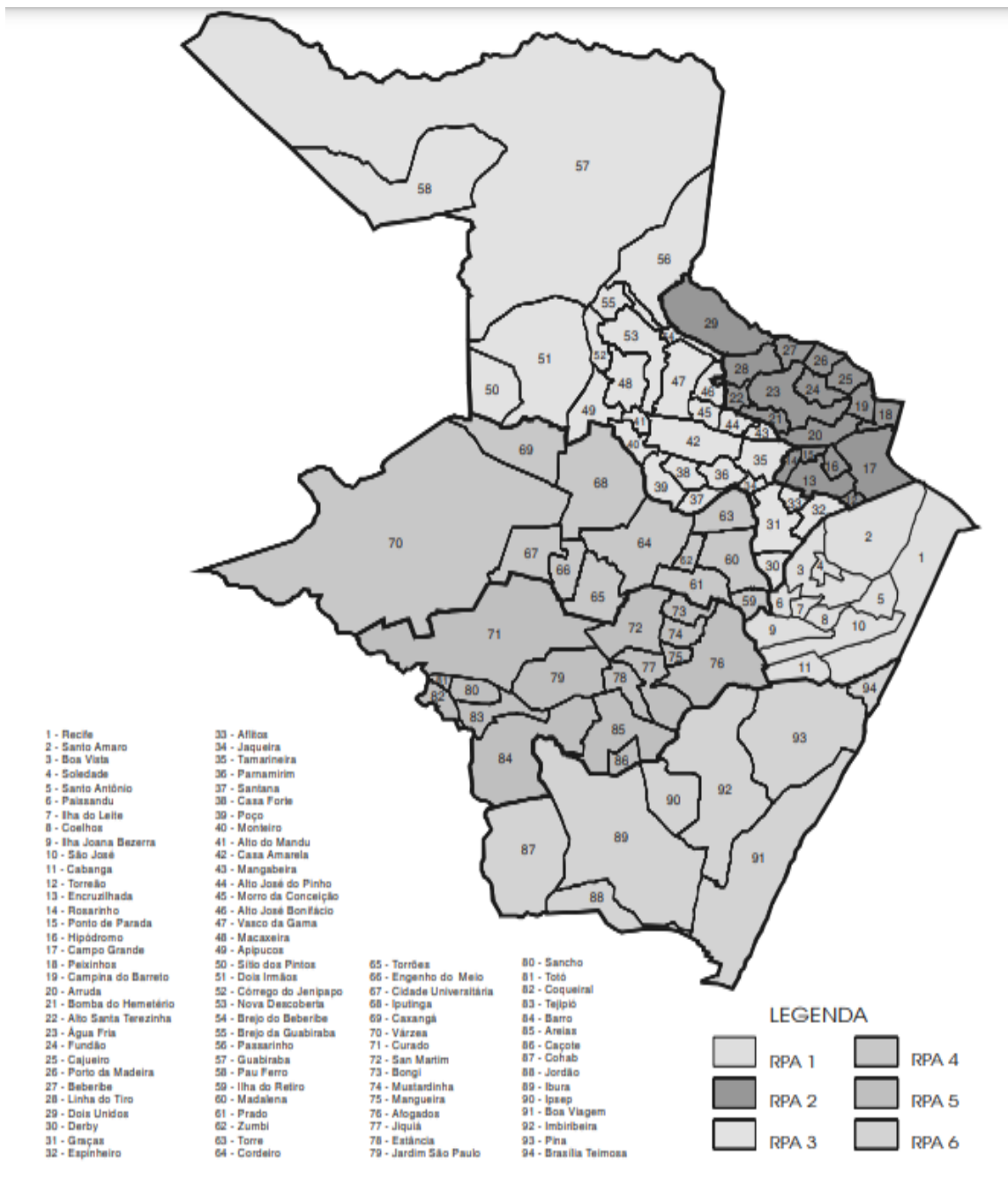
O município do Recife possui 94 bairros, sendo dividido por limites territoriais definidos em seis Regiões Político-Administrativas: RPA 1 (Centro), RPA 2 (Norte), RPA 3 (Noroeste), RPA 4 (Oeste), RPA 5 (Sudoeste) e RPA 6 (Sul).

**Imagem 1.** Mapa das Regiões Político-Administrativas (RPA) do município de Recife, capital do estado de Pernambuco.



Fonte: Oliveira, TH (2012).

**Imagem 2.** Mapa das seis Regiões-Política-Administrativa do Município do Recife, com os respectivos bairros.



Fonte: Oliveira, TH (2012).

No **Quadro 1** apresenta-se o levantamento dos profissionais residentes dentro da RPA 1. Essa microrregião como já dita é a central da Cidade do Recife, sendo a mais comercial entre elas. A Região Centro RPA 01 – limita-se com todas as outras Regiões Político Administrativas do Recife, formando um semicírculo, que parte do Norte, passando pelo Oeste até o Sul. O limite leste é o Oceano Atlântico. É formada por 11 (onze bairros): Boa Vista, Cabanga, Coelhoos, Ilha do Leite, Ilha



Joana Bezerra, Paissandu, Recife, Santo Amaro, Santo Antônio, São José e Soledade.

**Quadro 1.** Iniciativas voltadas para costura na RPA 1

Q	Nome do Profissional / Ateliê	Endereço/Bairro
1	Carminha Costureira	Boa Vista
2	Dona Fátima / Ateliê Metamorfose	Rua Gonçalves Maia / Soledade
3	Vaethe	Rua Sete de Setembro / Boa Vista
4	Ateliê de Costura da Flor	Rua do Príncipe / Boa Vista
5	Atelier de Costura by Branca da Hora	Largo dos Coelhoos / Coelhoos
6	SOS Roupas - Conserto de Roupas	Rua do Riachuelo / Boa Vista
7	LuGen Costuras em Geral	Av. Conde da Boa Vista / Boa Vista
8	Francineide Morais	Rua Adolfo Célso / Santo Amaro
9	Ateliê Caminho Divino	Rua do Brum / Bairro do Recife

Fonte: elaborado pelo autor.<sup>4</sup>

No **Quadro 2** apresenta-se o levantamento dos profissionais residentes dentro da RPA 2. A Região Norte RPA 02 – situa-se no limite com o município de Olinda, ao norte e a leste; com a RPA 3 a oeste e ao sul. A região é composta por 18 bairros: Arruda, Campina do Barreto, Campo Grande, Encruzilhada, Hipódromo, Peixinhos, Ponto de Parada, Rosarinho, Torreão, Água Fria, Alto Santa.Terezinha, Bomba do Hemetério, Cajueiro, Fundão, Porto da Madeira, Beberibe, Dois Unidos e Linha do Tiro.

**Quadro 2.** Iniciativas voltadas para costura na RPA 2

Q	Nome do Profissional / Ateliê	Endereço/Bairro
1	Rosângela Ateliê	Rua Prof. José Amarino dos Reis / Bomba do Hemetério
2	Márcia Costureira	Encruzilhada
3	Dona Janete Costura.com	Av. Santos Dumont / Rosarinho

<sup>4</sup> Linhas verdes indicam profissionais que usam termos relacionados à costura (ateliê / conserto de roupas / nome fantasia) em seus estabelecimentos. Linhas laranjas indicam profissionais que se apresentam por seus nomes próprios.

4	Ana Souza's - Consertos e Reformas em Roupas	Rua Fernando César / Encruzilhada
5	Sílvia Costuras	Rua São João Batista / Água Fria
6	Odoyá - Ateliê dos Orixás	Av. Beberibe / Água Fria
7	Oficina da Costura	Av. Beberibe / Água Fria
8	Pará Costuras	Rua Pará / Cajueiro
9	Dona Socorro Conserto de Roupas	Av. Beberibe / Ponto de Parada

Fonte: elaborado pelo autor.

No **Quadro 3** apresenta-se o levantamento dos profissionais residentes dentro da RPA 3. A Região Nordeste RPA 03 - limita-se ao norte com a RPA 2 e com os municípios de Olinda e Paulista; a oeste com o município de Camaragibe; e ao sul/sudoeste com o rio Capibaribe e RPA 4. A região é composta por 29 bairros – Aflitos, Alto do Mandu, Alto José Bonifácio, Alto José do Pinho, Apipucos, Brejo da Guabiraba, Brejo de Beberibe, Casa Amarela, Casa Forte, Córrego do Jenipapo, Derby, Dois Irmãos, Espinheiro, Graças, Guabiraba, Macaxeira, Jaqueira, Mangabeira, Monteiro, Morro da Conceição, Nova Descoberta, Parnamirim, Passarinho, Pau Ferro, Poço, Santana, Sítio dos Pintos, Tamarineira e Vasco da Gama.

A quantidade de bairros e o tamanho dessa RPA em comparação com as outras refletiu na quantidade de profissionais catalogados. Sua posição concentrada no subúrbio de Recife e fazendo fronteiras com outras cidades também é um indicador do perfil social em que se encontram os indivíduos da amostra

**Quadro 3.** Iniciativas voltadas para costura na RPA 3

Q	Nome do Profissional / Ateliê	Endereço/Bairro
1	Mirian Costureira	Rua Imbaúba / Nova Descoberta
2	Valéria Batista	Rua Luisa / Nova Descoberta
3	Luciano Drummond	Rua Subida do Plato / Nova Descoberta
4	Ateliê das Meninas	Rua Sempre Viva / Casa Amarela
5	Senhora Costura Ateliê	Rua Desembargador Góis Cavalcante / Parnamirim

6	Costura Dourada	Rua das Graças / Graças
7	Dalva Costureira	Rua Padre Lemos / Casa Amarela
8	Agulha Doida Costureira	Rua da Hora / Espinheiro
9	Agulha Expressa	Rua da Hora / Espinheiro
10	Atelier de Costura Branca e Preta	Rua do Futuro / Aflitos
11	Jô Conserto de Jeans e Roupas em Geral	Rua Dona Ana Xavier / Casa Amarela
12	Ateliê das Gaivotas	Rua Maragogi / Alto José do Pinho
13	Atelier Anne Mousinho	Rua Casa Amarela / Casa Amarela

Fonte: elaborado pelo autor.

No **Quadro 4** apresenta-se o levantamento dos profissionais residentes dentro da RPA 4. A Região Oeste RPA 04 – situa-se na parte oeste da cidade, limitando-se com o município de São Lourenço da Mata e Camaragibe à oeste; ao norte com a RPA 3 e Rio Capibaribe; ao sul com a RPA 5 e à leste com o braço morto do rio Capibaribe. É formada por 12 bairros: Cordeiro, Ilha do Retiro, Iputinga, Madalena, Prado, Torre, Zumbi, Engenho do Meio, Torrões, Caxangá, Cidade Universitária e Várzea.

Aqui também podemos relacionar a localização de subúrbio e fronteira com as outras cidades para justificar a quantidade de amostras obtidas, ademais é também levado em consideração a pesquisa bola de neve, uma vez que nessa região mais precisamente, as amostras foram obtidas por meio de contatos pessoais do pesquisador. Contatos estes, que residem nesta região.

**Quadro 4.** Iniciativas voltadas para costura na RPA 4

Q	Nome do Profissional / Ateliê	Endereço / Bairro
1	Suely Costureira	Iputinga
2	Diana Costureira	Rua Senador Francisco Torres / Várzea
3	Dona Neves Costureira	Rua Xavier Sobrinho / Prado
4	Costureira Delivery	Rua Mário Campelo / Várzea
5	Alecressia Costureira	Rua Maria Rita Siqueira / Várzea

6	Atelier Ponto a Ponto	Rua São Mateus / Iputinga
7	Clemecilda Conserto de Roupas	Rua Carneiro de Mariz / Engenho do Meio
8	Nalva Costureira	Rua Demócrito de Souza Filho / Madalena
9	Ateliê J.J.	Rua Ipiniras / Cordeiro
10	Atelier Diana Carla Costura	Rua Benjamim Constant / Torre
11	Andreia S.O.S. Consertos de Roupas - Lingeries e Costura	Rua Barão de Livramento / Iputinga
12	Agulhas e Linhas Costureira Edileuza	Rua Benfica / Madalena
13	Cilene Conserto de Roupas	Rua São Mateus / Iputinga
14	Pano e Picote Costura Criativa	Rua Doutor Vicente Ferreira / Torre
15	Ateliê Lessa Style	Rua Guerra dos Mascates / Torrões

Fonte: elaborado pelo autor.

No **Quadro 5** apresenta-se o levantamento dos profissionais residentes dentro da RPA 5. A Região Sudeste RPA 05 – limita-se com os municípios de São Lourenço da Mata e Jaboatão a oeste; ao norte com a RPA 4, ao sul com a RPA 6 e a leste com o braço morto do rio Capibaribe. É formada por 16 bairros: Afogados, Bongui, Mangueira, Mustardinha, San Martin, Areias, Caçote, Estância, Jiquiá, Barro, Coqueiral, Curado, Jardim São Paulo, Sancho, Tejiipió e Totó.

**Quadro 5.** Iniciativas voltadas para costura na RPA 5

Q	Nome do Profissional / Ateliê	Endereço/Bairro
1	Atelier Bianca Gomes	Rua Desembargador Capistrano de Moraes Silva / San Martin
2	Atelier e Estúdio Veste	Rua Florentino Olímpio dos Santos / Afogados
3	Ad Ateliê Ana Daya Costureira	Rua João Corrêa Filho / Bongui
4	Lucia Queiroz Costura Sob Medida	Rua Cabrobó / Jardim São Paulo
5	Marluce Modas	Rua Bom Jardim / Jiquiá
6	Costureira Cláudia	Rua Venâncio Leonardo Evangelista / Mustardinha

Fonte: elaborado pelo autor.

No **Quadro 6** apresenta-se o levantamento dos profissionais residentes dentro da RPA 6. A Região Sul 06 – situa-se na parte sul da cidade, fazendo limite com o município de Jaboatão dos Guararapes ao sul e oeste e, ao norte, com a RPA 5. É formada pelos bairros: Cohab,Boa Viagem, Brasília Teimosa,Ibura,Jordão, Pina, Imbiribeira e IPSEP.

**Quadro 6.** Iniciativas voltadas para costura na RPA 6

Q	Nome do Profissional / Ateliê	Endereço/Bairro
1	Lila Costureira	Av.Visconde Jequitinhonha / Boa Viagem
2	Adri Camelo Ateliê	Av.Raimundo Diniz / IPSEP
3	Severina A.da Silva	Rua da Praça da UR-01 / Ibura
4	IZA Atelier de Costura	Rua Faustino Pôrto / Boa Viagem
5	Betiina Oficina de Roupas	Av.Conselheiro Aguiar / Boa Viagem
6	Marisa Costura	Rua José Maria da Miranda / Boa Viagem
7	Oficina de Roupas Josilene Tavares	Rua Fernando Ferrari / IPSEP
8	Atelier Lais Kalliany	Rua Barão de Souza Leão / Boa Viagem
9	Neves Consertos e Reformas	Rua Carlos Pereira Falcão / Boa Viagem
10	Alexandre Figueiró	Rua Professor Wanderley Filho /Boa Viagem

Fonte: elaborado pelo autor.

#### 4.1 Análise dos Dados e Discussão

Ao observar os quadros, a RPA 4, que é constituída por 12 bairros cortados pela Av. Caxangá e suas redondezas, é a que possui o maior número de iniciativas de pequeno porte voltadas à costura, levantada por esta pesquisa. Vale dizer que a RPA 3 é a maior em relação ao número de bairros (29), que foi a segunda RPA com mais iniciativas (13) é uma área que é considerada desde o bairro dos Aflitos, passando por Casa Amarela até o Sítio dos Pintos. Já em relação ao menor número de iniciativas encontradas com base no levantamento feito, a RPA 5, constituída por 16 bairros das imediações de Afogados até o Curado e seus entornos, teve apenas 6 achados.

**QUADRO 7.** Quantidade de profissionais encontrados por RPA

RPA	QUANTIDADE DE INICIATIVAS
01	09
02	09
03	13
04	15
05	06
06	10

Fonte: elaborado pelo autor.

Em todas as RPAs houve maior número de empreendimentos do tipo: “Ateliê/ Conserto de Roupas / Nome Fantasia”, sendo uma minoria de profissionais que são identificadas/os apenas pelo próprio nome ou pelo nome mais marcador “Costureira”. Sobre este ponto, vale registrar que Ateliê significa uma oficina e/ou loja de algo específico. Conforme o SEBRAE (2023), o ateliê de costura é um negócio voltado para a personalização do vestuário, através de confecção de roupas sob medida para festas, para noivas, para caracterização de atores no teatro, roupas de uso diário e etc, oferecendo serviços e produtos personalizados.

Apesar disto, com o levantamento feito, não foi possível identificar sobre o porte/aprimoramento da iniciativa. Se em caso de Ateliê se tratavam de

empreendimentos de certo modo mais sofisticados/robustos, com maior volume de demanda, em comparação às “pessoas físicas”.

Também não foi possível identificar se os empreendimentos possuem CNPJ, tanto em caso de MEIs ou de pequenas empresas. Para averiguar tal informação seria o caso de contato direto com o objeto de estudo, mas que por questões éticas, não foi feito, como já mencionado anteriormente.

Aparentemente, esses empreendimentos não dialogam entre si. Apesar de que pudesse ser pensada alguma atuação conjunta, algum trabalho em rede, é possível notar que não há indícios de colaboração entre tais negócios. Tal cenário, possibilita-nos pensar que ações da Secretaria de Desenvolvimento Econômico ou pastas com funções análogas, tanto a nível municipal, quanto estadual poderiam ser realizadas. Afinal, com o levantamento feito, não foi possível saber sobre o descarte dos resíduos, que poderiam ser um ponto de união entre tais negócios para ser pensada uma destinação coletiva.

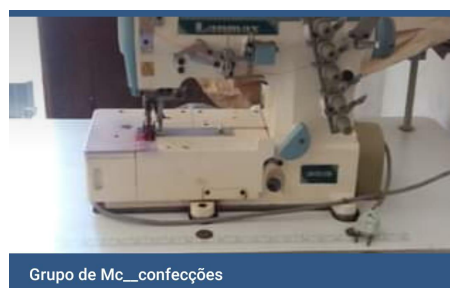
Embora, sobre esse ponto específico, vale ressaltar que existem iniciativas esporádicas, como nos grupos na plataforma do Facebook chamado “Costureiras de Recife e Região Metropolitana” e “Costureiras de Recife e Região Oficial”, em que profissionais colocam para doação excedentes de tecido.

**Imagem 3.** Capturas de tela dos grupos de costureiras da RMR-PE existentes no Facebook



### Costureiras de Recife e região metropolitana >

🔒 Grupo Privado · 1,9 mil membros



### costureiras de Recife e região (Oficial) >

🔒 Grupo Privado · 6,4 mil membros

A

B

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados coletados em 03/03/23.

É importante notar, por fim, ao observar os resultados e estas informações contidas na rede social, que a maioria das iniciativas são ligadas a nomes de mulheres. Ou seja, socialmente é reiterada a questão histórica de que o ofício da costura esteve mais ligado ao universo das mulheres, embora, não seja regra na

atualidade nem ao longo da história, ou em caso de regra, existem exceções, dado que, encontramos empreendimentos também vinculados a homens.

## **5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Os profissionais que tratam de costura vêm e são vistos ainda sob um viés informal, mesmo que seus talentos e habilidades estejam aquém do que se possa chamar de amadorismo. Uma profissão que ainda é vista como algo familiar, passada de geração em geração e tradicionalmente voltada ao público feminino, possui desafios para se atualizar e adaptar as novas demandas da sociedade, mais pela forma como ela é vista do que pelas ações de incentivo à sua formalização e valorização como uma atividade técnica.

Pesquisar a necessidade de como a formalização e condições melhores e asseguradas de trabalho dessas costureiras e costureiros informais, incluindo até mesmo o apoio de entrarem ao mercado de trabalho utilizando o sistema de MEIs, se mostra uma alternativa necessária para contribuir para o entendimento das suas realidades mais intrínsecas e que não foram avaliadas por questões éticas do estudo.

Uma curiosidade a ser registrada é que no período do pré-Carnaval (2023), foram abertos dois novos empreendimentos, sendo um na RPA 1 e outro na RPA 3, que não foram contabilizados nos resultados, pelo fato de não haver certeza sobre a continuidade dos empreendimentos: se são iniciativas sazonais ou permanentes. Mas é válido registrar, pelo fato de que proceder com o ofício da costura é uma alternativa que não deixa de ser considerada para a área de iniciar negócios; e ainda que, no caso específico do carnaval, a demanda por roupas específicas deve ter aumentado, ao ponto de pessoas visualizarem a oportunidade de empreender, mesmo que quando sazonalmente, de forma esporádica ou intermitente.

Partindo do pressuposto neste relatório e das questões levantadas por ele, cabe ao profissional de Economia Doméstica investigar minuciosamente as nuances do fator humano que cerca a realidade desses profissionais e do setor de costura como um todo uma vez que se trata de ramo legítimo dentro do seu núcleo de pesquisa.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Alice de Paiva; SORJ, Bila. **Trabalho a domicílio e relações de gênero: as costureiras externas do Rio de Janeiro**. In: ABREU, Alice de Paiva; SORJ, Bila (Org.). O trabalho invisível: estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1993. p. 49-61.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: razão do empreendimento**. Núcleo de Pesquisa da Finan, v. 3, n. 3, 2012.

ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Relações entre Moda e Sustentabilidade**. In: Colóquio de Moda, 9, 2013, Fortaleza. Anais eletrônicos. Disponível em <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>> Acesso em: 19 jul.2022.

APPSINDICATO. **Tragédia Rana Plaza: De Bangladesh ao Brasil a lógica de exploração das mulheres**. 2019. Disponível em <<https://appsindicato.org.br/tragedia-rana-plaza/>> Acesso em: 12 set. 2022.

ARIZPE, Lourdes. **As Dimensões Culturais da Transformação Global: Uma Abordagem Antropológica**. Brasília: UNESCO, 2001.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539. Disponível em <<https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-empreendedorismo-apostila02.pdf>> Acesso em: 14 fev. 2023.

BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BORDIN, Évelin Zanelatto. **Ofício Costureira: um estudo sobre educação e as posições ocupadas no mercado de trabalho da confecção de vestuário na região metropolitana de Porto Alegre**. 2019. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193385/001091637.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 1988.

\_\_\_\_\_.Lei no10.803, de 11 de dezembro de 2003. Altera o art. 149 do Decreto-Lei no 2.848, de 1940 – Código Penal, para estabelecer penas ao crime nele tipificado e indicar as hipóteses em que se configura condição análoga à de escravo. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez. 2003. Disponível em: <<https://bit.ly/3tnVUq7>>. Acesso em: 20 jan. 2022

BRASIL.Congresso Nacional. Lei nº 7.387, de 21 de outubro de 1985. **Dispõe sobre o exercício da profissão de Economista Doméstico e dá outras providências.**Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 outubro 1985. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7387.htm#:~:text=LEI%20No%207.387%2C%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%201985.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20da,Art.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7387.htm#:~:text=LEI%20No%207.387%2C%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%201985.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20da,Art.)> Acesso em:12 set.2022.

CHIARETTO, Silvana; MARTINS, Henrique Cordeiro;MUYLDER, Cristiana Fernandes.. (2014). **Práticas socioambientais no fomento da relação moda – consumo – sustentabilidade:** estudo de casos múltiplos em empresas mineiras de moda. RBMAD - Revista Brasileira de Meio Ambiente Digital e Sociedade da Informação,1(2), 474-495.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - CMMAD. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

COSTA, Bruna Emanuelle dos Santos Lavor. **A história da moda influenciando as tendências.** 2014.São Paulo.Disponível em :<[http://www2.eca.usp.br/moda/monografias/Bruna%20Emmanuele\\_t.02.pdf](http://www2.eca.usp.br/moda/monografias/Bruna%20Emmanuele_t.02.pdf)>.Acesso em :26.jul.2022.

COUTINHO, Marina ; KAULING, Graziela Brunhari. **Fast Fashion e Slow Fashion:** o paradoxo e a transição. Memore, Tubarão, v. 7, n. 3, set./dez. 2020. Disponível em: [http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare\\_grupep/article/view/10211](http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/10211). Acesso em: 21. jul. 2022.

FALCÃO, Mariana Cavalcanti;GÓMEZ, Carla Regina Pasa. **A sustentabilidade do destino turístico de Fernando de Noronha:** uma análise a partir da abordagem do ciclo de vida de áreas turísticas e das dimensões da sustentabilidade. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

FERRARI, Regina Maria Macedo Nery. **Direito Municipal.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**, 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Trad: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre, Artmed, 2013

GALLELI, Barbara; SUTTER, Mariana Bassi; LENNAN, Maria Laura Ferranty Mac. (2015). Perspectivas para a sustentabilidade na oferta de moda brasileira no mercado internacional. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 3, p. 45-62, 2015.

HANDCOCK, Mark Stephen.; GILE, Krista Jennifer. **On the concept of Snowball Sampling**. Sociological Methodology, V. 41, n. 1, p. 367-371, 2011. Disponível em: <<https://arxiv.org/pdf/1108.0301.pdf>> Acesso: 24.set. 2022.

HEERDT, Ana Paula Szpoganicz. **Empreendedorismo**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2019. 106p.

HOWKINS, John. **Economia Criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.Books, 2012.

JOY, Annamma; JUNIOR, John F. Sherry; VENKATESH, Alladi; WANG, Jeff; CHAN, Ricky. (2012) **Fast Fashion, Sustainability, and the Ethical Appeal of Luxury Brands**, Fashion Theory, 16:3, 273-295, Disponível em< <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/175174112X13340749707123>> Acesso em 25.jan.2023

KAERCHER, Karen Ambrozi; SIQUEIRA, Monalisa Dias. (2020). “**Com açúcar e com afeto**”: o trabalho invisibilizado das mulheres costureiras. Século XXI: Revista de Ciências Sociais, 9(3), 876-901. Disponível em <<https://doi.org/10.5902/2236672536061>> Acesso em 28.fev.2023

LEITE, Anderson Aquiles Viana; SEHNEM, Simone. (2018).**Proposição de um modelo de gestão sustentável e competitivo para o artesanato**. Cadernos EBAPÉ.BR ,16(2), 264-285. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/rb8M53vQrC9VPZNLyNQLXKq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 25.jan.2023

LOPES, Betina Sehn. **Moda Sustentável e Consumo Consciente**: desconstruindo padrões. 2019. Artigo (Graduação) – Curso de Design de Moda, Universidade do

Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 25 jun. 2019. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/10737/2602>>. Acesso em:27.jul. 2022.

MORELLI, Graziela. **Paradoxos da Sociedade Contemporânea**: o movimento slow fashion. In: Colóquio de Moda, 7, 2011. Anais eletrônicos. Disponível em:<[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202011/GT11/Comunicacao-Oral/CO\\_89746Paradoxos\\_da\\_sociedade\\_contemporanea\\_o\\_movimento\\_slow\\_fashion\\_.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202011/GT11/Comunicacao-Oral/CO_89746Paradoxos_da_sociedade_contemporanea_o_movimento_slow_fashion_.pdf)>. Acesso em:21.jul.2022.(BIBREC)

NEVES, Magda de Almeida; PEDROSA, Célia Maria. **Gênero, flexibilidade e precarização**: o trabalho a domicílio na indústria de confecções. Sociedade e Estado [en linea]. 2007, 22(1), 11-34[fecha de Consulta 14 de Febrero de 2023]. ISSN: 0102-6992. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/se/a/JcCwKD3qbVW8P87D3vfdbSF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 14. fev. 2023.

NISHIMURA, Maicon Douglas Livramento; GONTIJO, Leila Amaral. (2017). **Vestuário sustentável**. Revista Pensamento & Realidade, 32(2), 110-121.

NOVAES, Clarissa Alves de. **Evolução Histórica do Ofício de Costureira e sua Configuração em Ateliês de Costura de Viçosa -MG**. Viçosa: UFV, 2016.(Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

OLIVEIRA, Guilherme Sacheto; PACHECO, Zuleyce Maria Lessa; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira; RAMOS, Camila Messias; PARAÍSO, Alanna Fernandes. **Método bola de neve em pesquisa qualitativa com travestis e mulheres transexuais**. Saúde Coletiva (Barueri) , v. 11, p. 7581-7588, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7581-7588>. Acesso em: 24. set. 2022.

PIMENTA, Alcineide Aguiar.; GONÇALO, Cláudio Reis,; GALLAS, Juliana Cristina.;RODRIGUES, Renato Buschle. **Economia Criativa e Inovação Social**: uma análise a partir de uma comunidade de artesãos cearenses. DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO, v. 17, p. 176-190, 2019.

PROST, Antoine. VINCENT, Gérard. História da Vida Privada 5: da primeira guerra a nossos dias. Tradução de Denise Bottmann e Dorothee de Bruchard. São Paulo:Companhia das Letras, 2012. p.13-135.

RECIFE, Lei Municipal nº 16.293, de 03 de fevereiro de 1997. **Dispõe sobre as Regiões Políticas Administrativas do Município do Recife e dá outras providências**. Leis Municipais. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1997/1629/16293/lei-ordinaria-n-16293-1997-dispoe-sobre-as-regioes-politico-administrativas-do-municipio-do-recife-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 22 set. 2022.

REFOSCO, Ereany.; OENNING, Josiany; NEVES, Manuela. (2011). **Da Alta Costura ao Prêt-à-Porter, da Fast Fashion a Slow Fashion**: um grande desafio para a Moda. Modapalavra, 4(8), 1-15. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7808>>. Acesso em: 25. jan. 2023.

ROSA, Laura da Silva.; OLIVEIRA, Aline Hilsendeger.; PESCADOR, Lilian Darós. Empreendedorismo na Moda: o papel do freelancer como agente de inovação. 2020. 14 f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Design de Moda) - Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1649>> . Acesso em: 05. set. 2022.

SANTOS, Deise da Luz. **Ecosistemas Criativos e Inovação Sociocultural**: Uma Cartografia dos Processos de Difusão da Cultura da Sustentabilidade na Moda. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/rogerio.julio/Downloads/Deise%20da%20Luz%20Santos\\_%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/rogerio.julio/Downloads/Deise%20da%20Luz%20Santos_%20(1).pdf)> . Acesso em 06.fev.2023.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. **A Definição da Moda em Contextos de Economia Criativa**: o relatório UNCTAD/ONU e suas repercussões no Brasil. *lara:Revista de Moda, Cultura e Arte*, v.9, p. 93-113, 2016.

SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos. **Entre Fios e Desafios**: Indústria da Moda, Linguagem e Trabalho Escravo na Sociedade Imperialista. *Relacult: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [s.l.], v. 3, p.1-15, dez. 2017. Mensal. Disponível em:<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/468> . Acesso em: 22. jul. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Educação e Trabalho Artesanal**. In: RUGIU, Antonio Santi. *Nostalgia do mestre artesão*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. p. 1-10. (Coleção Memória da Educação)

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e Educação**: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, Unicamp, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: . Acesso em: 28 abr. 2016.

SCHULTE, Neide Kohler; LOPES, Luciana Dornbusch; ALESSIO, Monik Aparecida; RIBEIRO, Beatriz Freitas.. **A Moda no Contexto da Sustentabilidade**. *Modapalavra E-periódico*, v. 11, p.194-210, 2013.

SENAI/SEBRAE, **Perfil competitivo do Distrito Federal**. 4. ed. Brasília: Senai/ DN/ Sebrae/ DF, 2002/ 2003.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Tradução de Clóvis Marques. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. **Reflexões Sobre o Vestuário e o Trabalho Femininos na Europa Ocidental, nos séculos XII e XIII**. In: LESSA, Fábio de Souza; SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da (Org.). História e trabalho: entre artes e ofícios. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p. 97-110.

SINGULANO, Maria de Fátima. **Sustentabilidade e Projetos de Inclusão Produtiva**. Achiote.com - Revista Eletrônica de Moda.v. 2, n.1, 2014. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/235032853.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2022.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa Científica: Uma Abordagem Sobre o Método Qualitativo**. Revista Ciranda, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SOUZA, Clarice Ferreira. **Competência Empreendedora Dos Gestores De Negócios De Moda**. Encontro Anual da ANPAD, Brasília, 2005.

UNIETHOS. **Sustentabilidade e competitividade na cadeia de moda**. Estudo Ethios. 2013. Disponível em:<[http://abit-files.abit.org.br/site/links\\_site/2019/08\\_agosto/estudo\\_sustentabilidade\\_e\\_uniethos.pdf](http://abit-files.abit.org.br/site/links_site/2019/08_agosto/estudo_sustentabilidade_e_uniethos.pdf)> Acesso em:26 jan. 2023.

VASCONCELLOS, Luís Henrique Rigato; DELBONI, Denise Poiani. (2015). **Empreendedorismo e Precarização do Trabalho: O Desenvolvimento e a Aplicação de uma Estrutura Para Análise de Empreendedoras no Estado de São Paulo**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. v. 4, n. 1, 2015. Disponível em <<https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/164-976-1-pb.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ZORDAN, Paola. **Ateliê como prática de liberdade**. Palíndromo, Florianópolis, v. 11, n. 25, p. 50-63, set./dez.,2019Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206917/001101420.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 26 jan. 2023.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

COSTA, Bárbara Regina Lopes. **Bola de Neve Virtual**: O uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. Revista Interdisciplinar de Gestão Social 2018; 7:15-37.

COSTA, Bianca da Silva Lima Miconi. Um Estudo Sobre a Sustentabilidade. 2019 (Monografia). Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30920/1/MONOGRAFIA%20BIANCA%20ENCADERNA%C3%87%C3%830.pdf>>. Acesso em 06.fev.2023.

ELKINGTON, John. **Towards the Sustainable Corporation**: Win-Win-Win Business Strategies for Sustainable Development. California Management Review, 36, 90-100. 1994. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.2307/41165746>>. Acesso em 06.fev.2023.

LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; MARINO, Jacira Guiro; AUSTREGÉSILO, Sílvia Carréra. (2006). **Perfil de instituições asilares no município do Recife, PE, Brasil**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 9. 39-48. 10.1590/1809-9823.2006.09034.

LUGOBONI, Leonardo Fabris.; ZITTEI, Marcus Vinícius Moreira.; ROSA, Camila Araújo.; SANTOS, Rayara Alvez.; NASCIMENTO, José Orcélio. **Sustentabilidade**: Um Estudo no Setor da Moda. Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis, v. 1, p. 15-29, 2016.

OLIVEIRA, Luas Rebello de,; MEDEIROS, Raffaella Martins.; TERRA, Pedro de Bragança.; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. Prod, vol. 22, n1, p. 70.82, 2012. Disponível em: <<https://www.prod.org.br/doi/10.1590/S0103-65132011005000062>> Acesso em 25. jan. 2023.

PERES, Gabrielly Machado. **Economia Criativa No Mercado da Moda**: estudo de caso Lona Criativa e Be Trendy. Disponível em; <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7743/1/ECONOMIA%20CRIATIVA%20NO%20MERCADO%20DA%20MODA.pdf>>. Acesso em:31.ago.2022.

REGIÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS DO RECIFE. **REGIÃO DE ABRANGÊNCIA**. Disponível em:

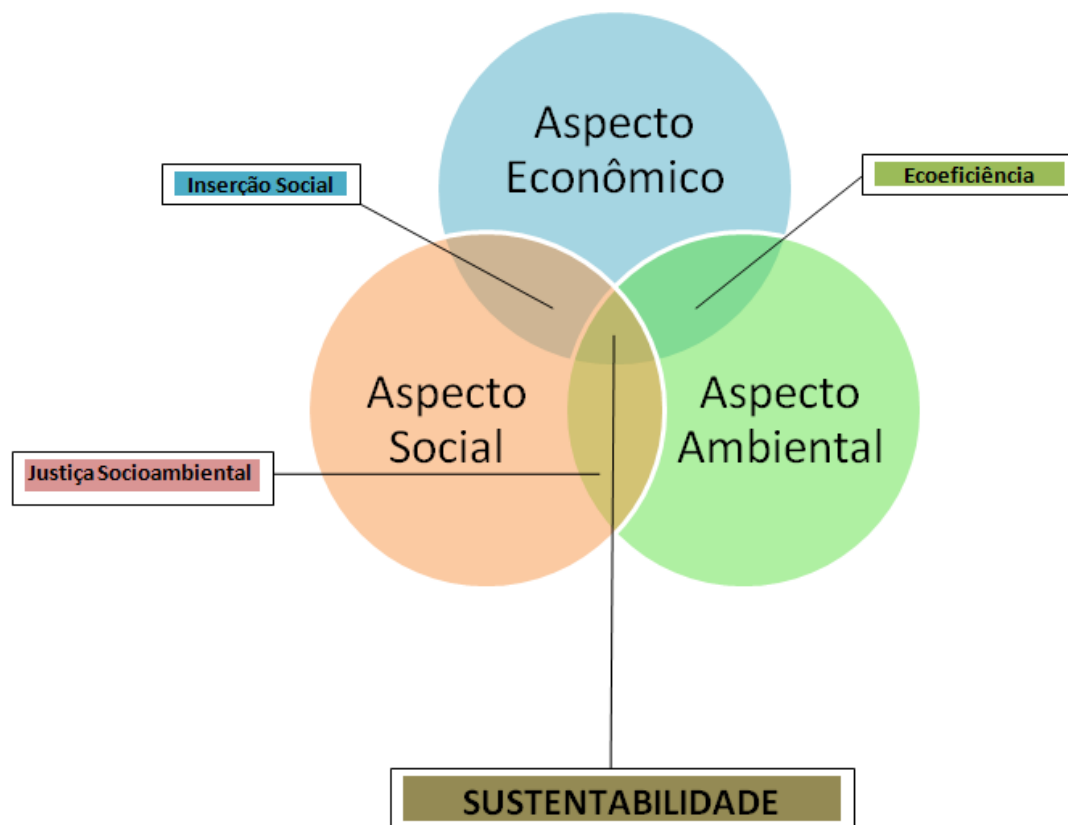
<[http://comdica.recife.pe.gov.br/sites/default/files/comdica/arquivos/paginas\\_basicas/regioes-politico\\_2.pdf](http://comdica.recife.pe.gov.br/sites/default/files/comdica/arquivos/paginas_basicas/regioes-politico_2.pdf)> Acesso em: 08. dez. 2022.

ROSA, Mislene. **Ofício de Costureira em Contexto Doméstico**: trabalho múltiplo e simultâneo. Anais do V Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Campina Grande. Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79299>>. Acesso em: 14. fev. 2023.

SEBRAE. **Como montar um ateliê de costura**. 2023. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-atelie-de-costura,fe787a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD#apresentacao-de-negocio-download-ideia-download-ideia>> Acesso em: 26 jan.2023.



## APÊNDICE A –Triple Bottom Line



Fonte: Adaptado de Costa. (2019, p. 09)

---

